

USO DA FOTOGRAFIA DIGITAL DE ALTA RESOLUÇÃO NO AUXÍLIO À PERÍCIA PAPILOSCÓPICA

Fernanda Luíza Pinheiro Montes*

Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH)

Matheus Henrique Alves Barbosa

Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH)

Luiz Felipe Oliveira Rocha

Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH)

Aldeir José da Silva

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Fernando Carvalho dos Santos

Polícia Federal, Minas Gerais

THE USE OF DIGITAL HIGH-RESOLUTION PHOTOGRAPHY TO AID PAPILOSCÓPICA EXPERTISE

RESUMO

A identificação das vítimas vivas ou mortas deve ser feita levando-se em conta os elementos antropológicos, antropométricos e o material para exame em DNA forense. Porém, algumas vezes isso se torna difícil pelo estado do corpo, como em casos de carbonização e em estágios avançados de putrefação. Neste trabalho será relatado um caso de necropapiloscopia com auxílio da fotografia de alta resolução para identificação do cadáver, o qual se encontrava no estágio de esqueletização parcial do crânio, pescoço, membros superiores e inferiores e esqueletização total da face e alguns órgãos no estágio coliquativo, dificultando sua identificação. Aos 12 dias do mês de maio de 2017, deu entrada no necrotério do Instituto de Médico Legal (IML) de Belo Horizonte, um corpo de 168 cm e idade estimada de 30 anos, caracteristicamente masculino, normolíneo, com cabelos castanhos ou pretos e anelados ou ondulados, apresentava alguns dentes, não apresentava tatuagens, calos ósseos e cicatrizes. Além disso, apresentava exuberante fauna cada-vérica com esqueletização parcial do crânio, pescoço, membros superiores e inferiores e esqueletização total da face, compatíveis com mais de uma semana de morte. Foram colhidas amostras do estômago e conteúdo, fígado e rim esquerdo para exames toxicológicos cujo resultado demonstrou ausência de fármacos ou metabólitos, alcaloides e praguicidas, assim como ausência de cianeto. Por fim, conclui-se que a causa da morte e o instrumento ou o meio que produziu a morte estão prejudicados. A individual dactiloscópica da impressão padrão em nome de C. F. P e fragmento referente ao polegar direito do cadáver desconhecido foram encaminhados ao Instituto de Identificação de Minas Gerais para confronto datiloscópico, baseado em similaridade, sequência e relação espacial, contudo não foi possível a realização desse por observação direta e a análise do material conclui-se insuficiente. Posteriormente, foi realizada a revelação da datiloscopia individual do fragmento por técnica de decalque, utilizando fita adesiva transparente e pó preto diretamente nas papilas, a ficha datiloscópica foi preenchida por fragmentos de impressões digitais da mão direita, correspondente aos quirodáctilos do primeiro ao quinto dedo. Para otimizar a revelação das digitais em questão optou-se pela utilização de fotografia digital de alta resolução com lente macro, evidenciando os traços anatômicos papilares o que possibilitou o assinalamento de 13 pontos característicos coincidentes entre as impressões digitais referentes ao polegar direito da individual dactiloscópica padrão e do cadáver desconhecido. Dessa forma, a fotografia digital foi imprescindível para concluir que a digital referente ao polegar direito do cadáver desconhecido e o polegar direito da individual dactiloscópica coincidem entre si.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia. Necropapiloscopia. Ficha datiloscópica.

* nana.lpmontes@gmail.com